

EMPREENDEDORISMO INDIGENA UNIVERSITÁRIO - @YBYRÁ.UFSCAR

UNIVERSITY INDIGENOUS ENTREPRENEURSHIP - @YBYRÁ.UFSCAR

EMPRENDIMIENTO INDÍGENA UNIVERSITARIO - @YBYRÁ.UFSCAR

- Luciana Maria dos Santos – Pankararu – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – lucianams@estudante.ufscar.br
- André Kimiu Araujo Reis-Piratapuya – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – andrekimiuaraujoreis@estudante.ufscar.br
- Arikutua Waurá-Waurá – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – arikutua.waura@estudante.ufscar.br
- Emery Saldanha Rodrigues-Tikuna – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – emery.saldanha@estudante.ufscar.br
- Fernanda Gonçalves da Silva-Kokama – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – fernandagoncalves@estudante.ufscar.br
- Gilmara dos Santos Gonçalves-Baré – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – gilmara.goncalves@estudante.ufscar.br
- Jociel Vasconcelos Araujo-Tariano – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – jociel@estudante.ufscar.br
- Jocimara Braz de Araújo-Pataxó – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – jocipataxo@gmail.com
- Judimar Sarmento Fernandes-Dessana – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – judimar@estudante.ufscar.br
- Luis Gabriel Ferreira Da Silva-Baré – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – luisferreira@estudante.ufscar.br
- Maria Auxiliadora Francisco Brazão-Baniwa – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – maria52@estudante.ufscar.br
- Maria Lilane olímpio chaves-Baniwa – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – mariachaves@estudante.ufscar.br
- Omar Lopes da Silva-Baré – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – omar.silva@estudante.ufscar.br
- Raquel Evelin da Silva e Silva-Baniw – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – raquelsilva@estudante.ufscar.br
- Rikelme kayak Cardoso Santos-Pankararu – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – rikelmecardoso@estudante.ufscar.br
- Rosangela Batalha Braga-kambeba – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – rosangelabraga@estudante.ufscar.br
- Thayson Rodrigues Costa-Baré – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – thayson@estudante.ufscar.br
- Ademir Donizeti Caldeira – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – miro@ufscar.br
- Luciana de Souza Gracioso – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – luciana@ufscar.br
- Luzia Sigoli Fernandes Costa – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – luziasigoli@ufscar.br

Roniberto Morato do Amaral – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) –
roniberto@ufscar.br

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O presente trabalho relata a experiência do projeto de extensão: “Teares: trançando saberes e fazeres tradicionais na universidade”. A atividade é desenvolvida via pró-reitora de extensão (Proex) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões dos Saberes Indígenas, e com a Starteca (hub de inovação da Biblioteca Comunitária da Universidade). Os principais resultados alcançados são: criação da linha de produtos indígenas Ybyrá; elaboração do plano de negócios coletivo, estabelecimento de parcerias institucionais com a Agência de Inovação da UFSCar, dentre outros.

Palavras-Chave: Empreendedorismo indígena universitário. Biblioteca Universitária. Estudantes indígenas.

Abstract: Abstract: This work reports on the experience of the extension project: "Teares: weaving traditional knowledge and practices at the university." The activity is developed through the Office of the Vice President for Extension (Proex) at the Federal University of São Carlos (UFSCar), in partnership with the Tutorial Education Program (PET) Indigenous Knowledge Connections, and Starteca (the innovation hub of the University's Community Library). The main results achieved include the creation of the Ybyrá indigenous product line, the development of a collective business plan, and the establishment of institutional partnerships with UFSCar's Innovation Agency, among others.

Keywords: Indigenous university entrepreneurship. University Library. Indigenous students.

Resumen: Este trabajo relata la experiencia del proyecto de extensión: "Teares: tejiendo saberes y haceres tradicionales en la universidad." La actividad se desarrolla a través de la Vicerrectoría de Extensión (Proex) de la Universidad Federal de São Carlos (UFSCar), en colaboración con el Programa de Educación Tutorial (PET) Conexiones de Saberes Indígenas y Starteca (el hub de innovación de la Biblioteca Comunitaria de la Universidad). Los principales resultados obtenidos incluyen la creación de la línea de productos indígenas Ybyrá, la elaboración de un plan de negocios colectivo y el establecimiento de alianzas institucionales con la Agencia de Innovación de la UFSCar, entre otros.

Palabras Clave: Emprendimiento universitario indígena. Biblioteca Universitaria. Estudiantes indígenas.

1 INTRODUÇÃO

A presença dos estudantes indígenas nas Universidades brasileiras tem promovido um conjunto importante de mudanças na forma como a academia reconhece e produz o conhecimento e no modo como a sociedade passa a ressignificar, valorizar e reconhecer os

saberes tradicionais dos povos originários do Brasil. Desde 2008, quando ocorreu o primeiro exame de admissão destinado a indígenas na UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), houve um crescimento significativo na participação desses estudantes nos cursos de graduação. Atualmente, são mais de 350 estudantes indígenas matriculados na UFSCar, em 2023, provenientes de mais de 45 etnias distintas. Esse movimento tem impulsionado uma revisão abrangente, teórico-metodológica, para a implementação de várias iniciativas relacionadas à educação das relações étnico - raciais e a produção acadêmica.

Temos então um desafio complexo em nossas Universidades e em nossa sociedade, que é o de reconhecermos e valorizarmos saberes que foram historicamente silenciados e que agora podem ser reativados a partir desta interface com a produção do conhecimento acadêmico, mas sem que esta estrutura institucional e científica, desvirtue ou interfira no valor desses saberes. Neste sentido, segundo Bergamasch, Doebber e Brito (2018) o diálogo e uma postura receptiva para os conhecimentos originários ajudam substancialmente para que seja possível efetivar, como dizem as pessoas autoras, os processos de interculturalidade no ensino superior. Outro fator importante a ser considerado, é a necessidade de contínuo investimento para que os estudantes indígenas tenham as condições mínimas, não só para permanecerem e se manterem na Universidade, como para pertencerem a ela, de modo equitativo e digno (BERGAMASCHI, M. A.; DOEBBER, M. B.; BRITO, 2018).

Frente ao exposto é objetivo deste trabalho apresentar a estrutura, o desenvolvimento e o resultado da atividade de extensão TeAres: trançando saberes e fazeres tradicionais na universidade desenvolvido em parceria com o Pet Conexão dos Saberes indígenas, Starteca e que tem como principal resultado a construção da marca de empreendedorismo indígena universitário – YBYRA.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Trançando Saberes e Fazeres tradicionais na Academia

Ames e Almeida (2021) destacam a necessidade de iniciativas que ampliem o diálogo intercultural nas Universidades brasileiras. Apesar dos desafios, temos importantes iniciativas sendo desenvolvidas institucionalmente para otimizar a participação dos estudantes indígenas na cultura Universitária da UFSCar. Dentre elas, está a criação do Programa de

Educação Tutorial (PET) “Conexão dos Saberes Indígenas”. O Grupo “PET Conexões UFSCar-Indígenas” tornou-se um espaço acolhedor para os estudantes indígenas que tiveram, têm ou terão a oportunidade de participar e vivenciar as experiências que o mesmo oferece. Essa oportunidade se fortalece mais, ainda, quando há estudantes recém-chegados à Universidade que, ao serem aprovados no processo seletivo, logo embarcam nas atividades que os ‘petianos’ - forma como são chamados os estudantes do PET - desenvolvem juntamente com a tutora, colaboradores e parcerias diversas (PET CONEXÕES UFSCar-INDIGENAS, 2023).

Em meio a essa multiplicidade de aspectos, o grupo preza por princípios que orientam os seus integrantes para que sejam acolhedores, comprometidos, respeitosos com o próximo e, principalmente, atendendo às expectativas em relação às produções científicas, contribuindo da melhor forma possível com a ciência, com a sua formação e com sua comunidade, sempre, com o orgulho de ser um estudante indígena da UFSCar. Os principais projetos desenvolvidos pelo grupo são Rodas de conversas; Visitas à escolas; Trabalhos Interdisciplinares; Projeto povos sagrados, dentre outros. Essas iniciativas, somadas a outras, têm garantido, minimamente, que estudantes indígenas possam garantir sua permanência na instituição de ensino superior, como também se engajarem de forma mais efetiva nas atividades e projetos institucionais para além da sala de aula.

2.2 STARTECA: A biblioteca como equipamento de apoio a construção da Pluriversidade e da Universidade empreendedora

Partimos da defesa de que a Biblioteca Universitária teria um papel central na construção de outras possibilidades de relação de saberes diante da pluralidade do público acadêmico contemporâneo. Ela, que em sua natureza, tem a função de preservar e dar acesso ao conhecimento produzido na Universidade, coaduna deste movimento de construção de equidade e de respeito a todos os saberes. Na medida em que agora, o saber indígena, deixa de se configurar como um objeto de pesquisa e passa a ser uma base teórica, conceitual e metodológica para a construção do conhecimento acadêmico, entendemos que caberá também a Biblioteca fomentar e dar condições para que esses saberes sejam validados. Reconhecemos ainda, que a Biblioteca Universitária então, deve protagonizar a produção de conhecimento, de inovação e de formação de redes de produção de saberes. Indo além, ela

deve ser ativa, propositiva e mediadora, atuando como um hub de inovação (CAMARGO, AMARAL, 2022).

Especificamente, na UFSCar, temos uma iniciativa importante e determinante, para o desenvolvimento da atividade de extensão TeAres: Teares: trançando saberes e fazeres tradicionais na universidade, e que está diretamente relacionada a Starteca. A Starteca é resultado de um conjunto de esforços e redes constituídas institucionalmente, que viabilizaram a apropriação de um espaço da Biblioteca Universitária, para que esta, se convertesse em um ambiente potencial para encontros entre pessoas interessadas em aprender a empreender. (STARTECA, 2023). Idealizada pelo Dr. Roniberto Morato do Amaral, a proposta foi também objeto de investigação no mestrado em Ciência da Informação da UFScar (PPGCI/UFSCar) a partir da pesquisa desenvolvida por Camila Cassiavilani (2020) intitulado “Starteca: participação ativa da Biblioteca Universitária na constituição da Universidade Empreendedora” e que apresenta um detalhamento importante relacionado ao processo de criação do espaço. Desde sua inauguração, em 2019, o ambiente tem proporcionado um conjunto variado e diverso de atividades que envolvem: conhecimento científico, criatividade e inovação.

2.3 TeAres: Trançando Saberes e Fazeres tradicionais na Universidade

Nesse contexto brevemente apresentado, fizemos a proposta da Atividade de Extensão: TeAres: Trançando Saberes e Fazeres tradicionais na Universidade, que tem o objetivo geral de promover um conjunto de ações que potencializam a mútua formação entre estudantes indígenas da UFSCar. O projeto concorreu ao Edital de Atividades Culturais da Proex (Pro-reitoria de extensão da UFSCar), 2023, e foi contemplado com bolsista e recurso. A proposta foi direcionada para os estudantes indígenas universitários dos 4 campi da Universidade (São Carlos, Araras, Sorocaba, Lagoa do Sino, SP) e voltada a intensificar a compreensão e o compartilhamento sobre como os saberes e fazeres indígenas podem ser melhor divulgados e assimilados pela sociedade em geral. Ao mesmo tempo, se propôs desenvolver, dentro da linha do empreendedorismo cultural e do empreendedorismo social sustentável ações pontuais de formação a esses estudantes que possam viabilizar a conversão de seus produtos culturais, como fonte de renda para que os/as mesmos/as tenham melhores condições de permanecerem e manterem seus estudos universitários.

3 METODOLOGIA

A atividade que se apresenta foi planejada em conjunto com estudantes indígenas participantes do Grupo PET Conexões e Saberes Indígenas e com docente responsável pela implementação da Starteca junto à UFSCar. A atividade desenvolve encontros semanais, no espaço da Stateca da Biblioteca Comunitária, com participação presencial dos estudantes indígenas do campus São Carlos, e com participação virtual dos estudantes indígenas dos outros campi. Todos os encontros são gravados e disponibilizados em sala de aula virtual (Google Classroom). Havendo disponibilidade orçamentária almeja-se que encontros presenciais sejam oferecidos em todos os campi. Os Encontros estão distribuídos em 12 aulas voltadas ao Trançar Saberes (discussão teórica, trocas de experiências, apresentação de conteúdos sobre Empreendedorismo Social Sustentável) e 12 aulas voltadas ao Trançar Fazeres (execução e elaboração de produtos de ordem Artística e Cultural tradicional transversalizando com o aprendizado de estratégias e métodos para a divulgação e comercialização destes produtos). Tanto a produção de artesanato, biojóias, objetos utilitários indígenas, vestimentas, técnicas de bioconstrução, e produção agrícolas, poderão ser elencados como potenciais produtos culturais passíveis de estudo (Trançar Saberes) ou de Produção (Trançar Fazeres). As ações que são desenvolvidas terão como base o modelo sugerido em publicações sobre a Starteca, que prevê três estágios: a) educação, b) estímulo e incubação, para os casos em que a proposta evolua, suficientemente. Participam da atividade 17 estudantes indígenas, de diferentes campi e etnias. Os encontros híbridos promovem discussão e desenvolvimento de ações relacionadas aos seguintes temas: Eixo 01 - Economia solidária; Tecnologia Social; Economia Criativa. Eixo 02 - Agência de Inovação; Núcleo UFScar Empresa (Nuemp); Projeto Canvas. Eixo 03 - Desenvolvimento e apresentação de projetos (modelo Pitch) pelos estudantes indígenas; Eixo 04 - Desenvolvimento e produção do produto eleito para o empreendedorismo indígena. Estão sendo promovidos, no presente momento de desenvolvimento da atividade, encontros destinados a construção do Plano de Negócios, para os produtos elaborados pelos estudantes indígenas universitários.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

A primeira fase do projeto desenvolvida entre julho e dezembro de 2023, resultou na identificação e nomeação da marca Ybyrá uma palavra de origem tupi-guarani que significa

"árvore." Este nome foi escolhido pelos estudantes indígenas envolvidos no projeto, por sua capacidade de representar todas as etnias participantes da atividade. A escolha de Ybyrá simboliza a construção conjunta de saberes acadêmicos e ancestrais, que se entrelaçam e florescem com raízes sólidas e profundas. Outro importante resultado alcançado foi o desenvolvimento da logomarca Ybyrá. Esse processo é resultado de encontros colaborativos entre os estudantes indígenas e a Coordenadoria de Comunicação Social. Durante essas reuniões, foram compartilhados e debatidos conhecimentos sobre o significado e a construção de uma logomarca, bem como a importância dos grafismos em diferentes culturas indígenas. O cruzamento desses saberes culminou na criação da logomarca que representa a marca Ybyrá. A figura 01 apresenta a imagem da logomarca desenvolvida:

Figura 01: Logomarca Ybyrá, desenvolvida durante o Projeto de extensão TeAres



Fonte: Autores/as

Além da identidade visual, o projeto também resultou na criação de três linhas de produtos: camisetas, bolsas com biojoias e canecas universitárias feitas de cuias ou cabaças. O planejamento, desenho e execução desses produtos foram realizados de forma coletiva. Para organizar as atividades, os estudantes indígenas se dividiram em grupos, cada um responsável por uma linha de produto. Os resultados desse trabalho já foram consolidados em artigos científicos, apresentados em diversos eventos acadêmicos, como o Encontro Nacional de Estudantes Indígenas no Pará (2023), o Encontro organizado pelo PET Conexões em Saúde (UFSCar), onde o projeto recebeu o terceiro lugar entre os trabalhos apresentados. O projeto também foi aceito para apresentação no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias em Florianópolis, mas, por falta de recursos, não pôde ser apresentado presencialmente. Ademais, os resultados foram divulgados em eventos como a Universidade Aberta em Sorocaba, o Festival Somos Cultura em Lagoa do Sino e a 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Carlos, cujo tema foi "Ecosistema de Ciência,

Tecnologia e Inovação da Capital da Tecnologia: Promovendo o Desenvolvimento Social e Econômico.”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, os produtos desenvolvidos pelos estudantes indígenas têm sido comercializados em diversos espaços institucionais, eventos acadêmicos, feiras e atividades culturais, contribuindo para a sustentabilidade do projeto e a valorização dos saberes indígenas. Com a finalização da atividade, espera-se que os estudantes indígenas tenham tido a oportunidade de trançar seus saberes com os saberes acadêmicos, da mesma forma que os acadêmicos tenham a oportunidade de trançar os saberes acadêmicos com os saberes tradicionais, de modo que, em uma fertilização cruzada, tanto a Universidade como seus atores, os estudantes, tenham sido alterados e qualificados com as trocas de saberes produzidos. De modo mais concreto, ao final da atividade, prevista para novembro de 2023, almeja-se que os estudantes tenham tido a oportunidade não só de se aproximar das teorias, dos conceitos, dos métodos e dos modos de operacionalizar e desenvolver projetos, como de transformá-los de tal modo que valorizem seus produtos culturais, intelectuais e científicos diante a toda sociedade.

Reconhecemos que os desafios que se impõem, são complexos e, minimamente, a proposta desta atividade tem a intenção de viabilizar um conjunto de ações que possam, em certa medida: valorizar os saberes tradicionais dos estudantes indígenas; oferecer formação que melhore as condições de permanência estudantil, garantir a oferta de orientações que fomentem a formação de profissionais que possam atuar de modo sustentável, autônomo e digno. Deste modo, esperamos poder estar em consonância com os Objetivos 4 e 8 preconizados pela Agenda 2030, sendo eles: “ODS 4 – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” e “ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos” (ONU, Agenda 2030).

REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, M. A.; DOEBBER, M. B.; BRITO, P. O. Estudantes indígenas em universidades brasileiras: um estudo das políticas de acesso e permanência. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 99, n. 251, p. 37–53, jan. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. EDITAL Nº 9. Programa de Educação Tutorial. *Diário Oficial da União*, Brasília, 02 ago. 2010. Seção 3, páginas 41 e 42.

CAMARGO, R. C.; AMARAL, R. M. Indicadores da Biblioteca Universitária atuando como Hub de Inovação. In: SEMINÁRIO INFORMAÇÃO, INOVAÇÃO E SOCIEDADE, 3., São Carlos: UFSCAR, 09 de novembro de 2022.

CASSIAVILANI, Camila. Starteca: participação ativa da biblioteca universitária na constituição da universidade empreendedora. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

ONU. Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2018. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>> Acesso em 12 jun. 2022.

PET Conexões UFSCar-Indígenas. Disponível em:
<<https://www.petsaberesindigenas.ufscar.br>>. Acesso em: 12 de jun. 2023.

STARTECA. Strateca - espaço empreender. Disponível em:<www.bco.ufscar.br/starteca>. Acesso em: 12 de jun. 2023.

Apoio:

Este projeto conta com o apoio da Pro-Reitoria de Extensão (PROEX), da Coordenadoria de Cultura (CCULT) da UFSCar, da Agência de Inovação da UFSCar. Faz parte de Projeto de Pesquisa apoiado pelo CNPq via Bolsa Produtividade (PQ/2).